



MINISTERIO DA DEFESA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXERCITO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PREPARATORIA E ASSISTENCIAL

APROVO

Em conformidade com as Port. 38-DECEX, 12ABR11, e
Port 137- Cndo Ex, 28FEV12

Gen Bda Luiz Cláudio Gomes Gonçalves – Dir DEPA

PLANO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS– ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ANO

Área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Disciplina: Língua Portuguesa – Carga horária: 200 horas

Proposta Filosófica da Área - A aprendizagem das disciplinas que compõem a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias deve proporcionar ao aluno do SCMB condições de, por meio do desenvolvimento da competência discursiva e dos multiletramentos, concomitantemente, estar preparado para enfrentar, de forma crítica e ética, os desafios da sociedade contemporânea.

Proposta Filosófica da Disciplina – A aprendizagem da língua materna deve assegurar ao aluno, ao longo do ensino fundamental, o desenvolvimento das competências referentes à linguagem que lhe permitam participar de práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, a disciplina Língua Portuguesa deve criar condições para que o aluno possa interagir com as diversas manifestações da linguagem, a partir dos diferentes discursos que se apresentam nas relações sociais, considerando aspectos sociais, históricos e culturais, de modo a ter acesso aos bens culturais, resolver problemas de seu cotidiano e alcançar participação plena no mundo letrado.

EIXOS COGNITIVOS:

- I. Dominar linguagens (DL):** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.
- II. Compreender fenômenos (CF):** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. Enfrentar situações-problema (SP):** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. Construir argumentação (CA):** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. Elaborar propostas (EP):** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PREPARATÓRIA E ASSISTENCIAL
SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL

APRESENTAÇÃO DOS NOVOS CURRÍCULOS PELO DIRETOR DE EDUCAÇÃO PREPARATÓRIA E ASSISTENCIAL

O Exército Brasileiro, por meio do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), delineou o processo de transformação do ensino na Força na busca de níveis superiores de qualidade de ensino. Para alcançar este objetivo, a abordagem pedagógica embasada no Ensino por Competências foi a escolhida para nortear a práxis que ora se legitima nos estabelecimentos de ensino da Força.

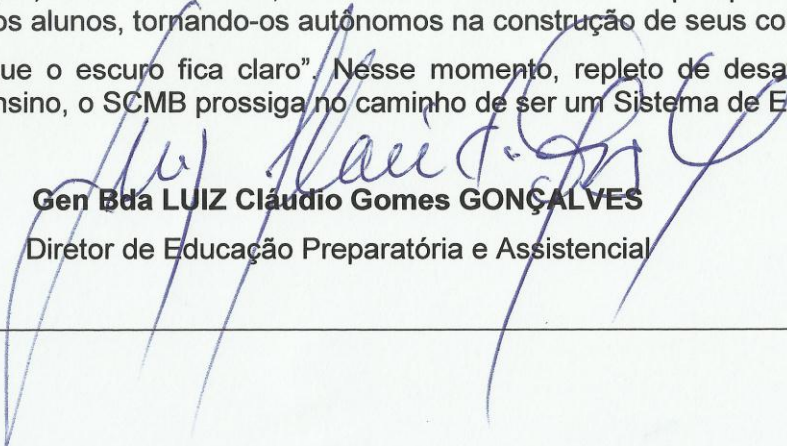
Coordenando as ações pedagógicas do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), a Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), integrante do Sistema DECEX, reconhece que as práticas que endossam o ensino por competências já coabitam as salas de aulas dos Colégios Militares (CM), tornando o processo ensino-aprendizagem mais atrativo e interessante aos seus alunos.

O real sentido dessas mudanças reside, pois, no intento de aprimorar a qualidade do ensino, manter a excelência e atuar, de forma eficaz, por meio do apoio pedagógico, no combate ao fracasso escolar dos discentes.

O SCMB conta com o apoio diferenciado do corpo docente que, de forma excepcional, esmera-se pelo sucesso dos alunos e pela qualidade e excelência de seus resultados.

Assim sendo, apresentam-se os novos currículos: os **Planos de Sequências Didáticas (PSD)**. Os PSD são frutos das experiências, dos diálogos e das vivências dos CM e de suas expectativas por um fazer diferenciado. Alinhados de forma interdisciplinar, dentro das Áreas de Conhecimento, eles permitirão a elaboração de sequências didáticas que, contextualizadas, mediadas e embasadas na perspectiva dos multiletramentos, proporcionarão o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, tornando-os autônomos na construção de seus conhecimentos.

Segundo Guimarães Rosa "... é devagar que o escuro fica claro". Nesse momento, repleto de desafios, espera-se que com a persistência, a confiança e a experiência de todos os agentes de ensino, o SCMB prossiga no caminho de ser um Sistema de Ensino que faz a diferença no Brasil.


Gen Bda LUIZ Cláudio Gomes GONÇALVES
Diretor de Educação Preparatória e Assistencial

ENFOQUE DIDÁTICO-METODOLÓGICO

O referencial teórico que embasa o **Ensino por Competências** é a abordagem construtivista. Seu foco reside na construção e no papel dos sujeitos.

Nesta concepção de ensino, os sujeitos assumem posição central na produção do próprio saber. Não se encontram manuais prontos com sugestões e técnicas sobre como ensinar, uma vez que a diversidade entre estes sujeitos contraindica as fórmulas predeterminadas.

O construtivismo procura demonstrar que a aprendizagem começa com uma situação-problema e com a necessidade de resolvê-la. O centro do processo deixa de ser a facilitação da aprendizagem, e passa a ser o 'como se ensina' e o 'como se aprende'.

Por isso, diz-se que a principal mudança nesta abordagem é, exatamente, sobre a forma de ensinar. Uma vez que se altera a forma de ensinar, mudam-se, também, as maneiras de se preparar uma aula, de compreender e ver o aluno e de avaliar.

As aulas devem considerar os alunos em sua pluralidade, em suas diferenças de ritmo e de características de aprendizagem. Isto implica em conhecer os discentes e em lançar mão, sempre, dos suportes mais variados e da contextualização para a aprendizagem significativa.

A avaliação deixa de ser uma preocupação técnica em mensurar o aluno e passa a enfatizar as atividades; ela perde o olhar metonímico do instrumento e passa a ser vista como processual, ratificando ainda mais o papel do docente como mediador.

A implantação desta abordagem, no SCMB, possui a envergadura de uma mudança paradigmática. Não se trata, simplesmente, de substituir documentos, rotinas ou mesmo práticas. Trata-se de renovar o compromisso dos agentes de ensino, frente a um novo cenário educacional.

No intuito de consolidar aspectos didático-metodológicos, a DEPA elaborou documentos que, além de nortear as práticas docentes, colaboram para maior acompanhamento e controle das mesmas dentro do SCMB. Esses documentos são explicitados nos itens a seguir.

1. Plano de Sequências Didáticas (PSD)

O PSD foi elaborado como norteador de um elemento importante para todo o processo de construção da aprendizagem: as sequências didáticas. No PSD, encontra-se a matriz de referência (lista de competências e habilidades) relacionada com os objetos de conhecimento (conteúdos); estes são elementos comuns a todo SCMB.

Cada CM deverá, partindo dessa matriz e de sua relação com os objetos do conhecimento, elaborar os descritores que integrarão sua edição do PSD, constituindo-se, pois, na parte atualizável dos currículos. Os descritores, elementos que descrevem as habilidades em relação com os objetos e orientam o planejamento das aulas e da avaliação, são de autoria dos CM. Cabe à **Supervisão Escolar e aos Chefes de Disciplinas** (antigos Chefes de Subseção) **a coordenação dessa atividade.**

Os objetos de conhecimento estão representados, no PSD, em sua forma mais ampla e abrangente. São tópicos que representam grandes recortes de suas disciplinas. Os professores devem buscar o mínimo detalhamento desses objetos, evitando aprofundamentos que comprometam, pela extensão excessiva dos conteúdos, a realização da didática do ensino por competências. A busca pelo CORE (conteúdo principal) deve ser constante. O seguimento dessa orientação será motivo de acompanhamento e supervisão.

Os objetos do conhecimento constantes do PSD podem ser desenvolvidos em ordem diferente da especificada nesse documento, desde que o novo ordenamento se justifique pela busca da melhoria da aprendizagem, pela montagem de sequências didáticas interdisciplinares e desde que não rompa com o ordenamento lógico da disciplina.

As competências e habilidades registradas no PSD constituem-se em um trabalho mínimo que deve ser desenvolvido pelo docente ("mínimo cobrável"). Em função das possibilidades didáticas levantadas no Plano de Execução Didática, e sempre no interesse da aprendizagem dos alunos, os docentes podem procurar desenvolver outras habilidades ou competências.

2. Plano de Execução Didática (PED)

O PED é o documento que apresenta as sequências didáticas **elaboradas pelo grupo de docentes** que lecionam determinada disciplina, num determinado ano escolar. Esse documento deve ser de posse obrigatória dos docentes e encaminhado à Supervisão Escolar (Sup Esc) e à Seção Técnica de Ensino (STE), para facilitar a análise dos processos de provas formais e a avaliação dos professores.

As sequências didáticas devem ser entendidas como 'módulos' que, uma vez planejados pelos docentes, devem orientar o desenvolvimento das competências (C) e habilidades (H) já determinadas no PSD, a seleção de estratégias de aprendizagem e o desenvolvimento da competência discursiva (ler e escrever) de nossos alunos, interseccionadas pelos objetos de conhecimento (conteúdos) a serem ensinados em sala de aula.

A elaboração das sequências didáticas deve prever os recortes das C e H, bem como dos objetos de conhecimento, esmiuçando as estratégias cognitivas que serão desenvolvidas nas aulas a serem ministradas.

Dos PED devem constar os descritores utilizados.

Dos PED devem constar todas as alterações do processo de ensino: a justificativa do não desenvolvimento de alguma C ou H previstas no PSD; a inclusão de C e H não previstas; a reordenação dos objetos de conhecimento.

As sequências didáticas devem espelhar, por meio das estratégias cognitivas selecionadas, os pressupostos de mediação, multiletramentos, contextualização e interdisciplinaridade, e apontar para a avaliação como processo e instrumento.

3. Plano de Aula (PA)

A DEPA facultou aos CM a elaboração de um PA que seja adequado às demandas peculiares de cada CM. No entanto, este documento não pode olvidar de possuir: os descritores envolvidos no desenvolvimento daquelas habilidades; a vinculação a uma sequência didática; os pressupostos do letramento para o desenvolvimento das competências discursivas; os quesitos de mediação e a indicação do processo de avaliação.

O PA deve ser elaborado individualmente, ou seja, cada professor elabora o seu. Caso o professor tenha várias turmas, deve concentrar um núcleo-comum ("plano de aula base") e enunciar as turmas que apresentarão desenvolvimentos diferenciados.

É importante ressaltar que o professor, antes facilitador, agora, atua como mediador do processo. Isso implica estratégias didáticas que tratam o conhecimento compartilhado. Numa sociedade de informação como a que se vive, os alunos precisam ser instados a buscar, a pesquisar e a compartilhar. O professor precisa acionar os conhecimentos prévios, sistematizá-los e desafiar os discentes na busca de situações mais complexas.

A DEPA indica que as aulas sejam iniciadas sempre com a motivação de um texto (entendido em sua concepção ampliada, podendo ser utilizados: tirinhas, músicas, filmes, notícias, charges, etc.; e outras formas de linguagem cabíveis). Por meio desse elemento motivador, o docente estará desenvolvendo a competência discursiva, devidamente atrelada ao letramento de sua disciplina ou área do conhecimento. Essa metodologia promoverá, por muitas vezes, a contextualização e a interdisciplinaridade que não podem ser esquecidas. As aulas, planejadas nessa orientação metodológica, estarão alinhadas com a proposta de elaboração de itens para os instrumentos de avaliação.

Ao se planejar a aula, o professor precisa buscar sempre o CORE, ou seja, o que é imprescindível. Esse CORE deve ser trabalhado com eficácia e eficiência, buscando sempre mostrar para o aluno o porquê de tal aprendizado ou para quê servirá tal conhecimento em sua vida.

4. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena

O estudo da história da formação e da contribuição dessas culturas à Nação brasileira é um conteúdo obrigatório nas escolas nacionais e será ministrado, transversalmente, no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e histórias brasileiras.

Mais do que serem objetos do conhecimento, esses conteúdos deverão permear o ensino, segundo a Lei nº 11.645 de 2008, incluindo diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, como por exemplo: o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e a indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

5. Procedimentos didático-metodológicos específicos de Língua Portuguesa

O ensino de Língua Portuguesa será desenvolvido numa perspectiva semântico-discursiva, priorizando o desenvolvimento da pedagogia do letramento, com foco no desenvolvimento das competências leitoras e escritoras. Nesse sentido, o ensino da gramática não será desenvolvido numa perspectiva prescritiva, em que se enfatize o ensino meramente conceitual “das regras pelas regras”, mas deverá ser apresentado sobre a perspectiva linguístico-textual da reflexão e do uso. A disciplina de Língua Portuguesa desenvolverá o estudo do texto e as produções textuais, segundo a abordagem dos diferentes gêneros textuais, na modalidade escolarizada, mediado pelo viés das sequências didáticas de aprendizagem (cf SCHNEWLY & DOLZ, 2004) e das sequências/tipologias textuais (cf BRONCKART, 1995; ADAM, 1995).

O ensino de Língua Portuguesa no SCMB conta com o apoio do ensino de diferentes gêneros textuais, ligados aos diferentes letramentos, atrelados ao desenvolvimento da Competência Discursiva de todas as outras disciplinas do EF e do EM.

Os PSD apresentam um quadro de gêneros textuais obrigatórios e complementares. Os gêneros textuais obrigatórios podem ser articulados dentro do ano letivo conforme promovam sequências didáticas interdisciplinares ou atendam à melhor aprendizagem significativa dos alunos. Já os gêneros complementares, devido à sua natureza intergenérica, têm seu ensino facultado.

O processo de avaliação em Língua Portuguesa, no ENSINO FUNDAMENTAL, obedecerá às seguintes orientações:

Avaliação Parcial – A nota de AP será composta por avaliações diferenciadas que contemplem, prioritariamente, a produção textual. Está vedada a aplicação exclusivamente de “VI” de Gramática. Os conteúdos gramaticais serão avaliados na escrita/ reescrita. No que cabe à realização de produção textual, o ensino fundamental deverá realizar duas produções, no mínimo, sendo obrigatória a reescrita de, pelo menos, uma delas.

Plano de Sequência Didática – Enfoque pedagógico e metodológico – LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO/ EF

Avaliação de Estudo - Para a manutenção da coerência curricular, está **vedada a realização de produção textual em todas as Avaliações de Estudo (AE) do ensino fundamental**. No entanto, a prova deverá ser majoritariamente discursiva, obedecendo aos seguintes percentuais: 70% de questões discursivas (podendo ser ampliado) e 30% de questões objetivas/ contextualizadas conforme orientam as NAEB.

Devido ao nível de trabalho que a prova discursiva demandará para a correção, a AE de Língua Portuguesa será a primeira no calendário de aplicação de provas em cada ano escolar.

Quanto à leitura dos livros paradidáticos, não há obrigatoriedade de a escolha do livro estar atrelada ao gênero do bimestre. No entanto, deverá ser trabalhado, obrigatoriamente, um ou, preferencialmente, dois livros a cada bimestre.

6. Procedimentos didático-administrativos de Língua Portuguesa

Para que o ensino de produção textual seja desenvolvido conforme a pedagogia do letramento e que o professor tenha tempo adequado para a correção das atividades discursivas desenvolvidas nessa disciplina, a seguinte distribuição de carga horária do docente deve ser respeitada:

Professor do Ensino Fundamental – Coordenador de Disciplina do ano escolar – 02 turmas ou 10h/a.

Demais professores – 03 turmas ou 15h/a.

Professores que dividem anos escolares diferentes – 02 turmas ou 10h/a.

OBS: No ensino fundamental, o ensino de Língua Portuguesa deverá ser ministrado somente por um professor. ESTÁ VEDADA a divisão em Língua Portuguesa e Redação, no ensino fundamental, por contrariar a abordagem discursiva construída nos currículos do SCMB.

7. Coordenador Geral de Língua Portuguesa (antigo Chefe de Subseção)

O Coordenador Geral de Língua Portuguesa dos CM, devido ao diferencial da didática do ensino da Língua Materna (L1), será o responsável pela análise dos Planos de Execução Didática (PED), dos Planos de Aula (PA), das avaliações parciais e das de estudo. O Coordenador deverá acompanhar a elaboração dos descritores da disciplina e será o orientador da condução curricular de LP nos CM.

Para que este trabalho seja realizado, orienta-se que seja disponibilizado, na grade horária dos professores de LP, um tempo em comum, para reunião específica com o Coordenador Geral de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, o Coordenador Geral de Língua Portuguesa deverá ter sua carga horária reduzida para 01 turma (5h/a) – se turma do ensino fundamental, e 02 turmas (06h/a), no ensino médio.

8. GRADE DE CORREÇÃO DE PRODUÇÃO TEXTUAL – SCMB – DO 6º AO 8º ANO

GRADE DE CORREÇÃO DE PRODUÇÃO TEXTUAL – SCMB – 6º AO 8º ANO	
COMPETÊNCIA ESCRITORA	
1- MODALIDADE ESCRITA	Deverá ser observado se o aluno demonstra domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
0	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita da língua portuguesa.
1	Demonstra domínio precário da modalidade escrita, de forma sistemática, com diversos e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções de escrita – até 02 ocorrências para cada desvio citado.
2	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro e de convenções de escrita – até 01 ocorrência para cada desvio citado.
3	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro e de convenções de escrita – nenhuma ocorrência
2- COMPETÊNCIA LEITORA/ INTERTEXTUALIDADE	Deverá ser observado se o aluno compreendeu a proposta da redação, articulou as diferentes leituras da coletânea e aplicou conceitos das diferentes áreas e ‘diferentes leituras’ para desenvolvimento do tema de acordo com o gênero textual proposto.
0	Fuga total ao tema/ não atendimento à estrutura do gênero textual.
1	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do gênero textual.
2	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos da coletânea ou apresenta domínio insuficiente do gênero, não atendendo a suas características e marcas textuais.
3	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e/ou apresenta domínio mediano do gênero.

Plano de Sequência Didática – Enfoque pedagógico e metodológico – LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO/ EF

<p>3. COMPÊTENCIA ESCRITORA/ TEXTUALIZAÇÃO/ INFORMATIVIDADE/ INTENCIONALIDADE</p>	<p>Deverá ser observado se o aluno organiza, relaciona e interpreta fatos, opiniões e argumentos.</p>
<p>0</p>	<p>Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados à proposta de produção textual.</p>
<p>1</p>	<p>Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados à proposta de produção textual.</p>
<p>2</p>	<p>Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados à proposta de produção textual, mas desorganizados ou contraditórios e/ou limitados aos textos motivadores.</p>
<p>3</p>	<p>Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados à proposta de produção textual, mas limitados aos textos motivadores ou pouco organizados.</p>
<p>4</p>	<p>Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados à proposta de produção textual, de forma organizada, com indícios de autoria.</p>
<p>5</p>	<p>Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados à proposta de produção textual, de forma consistente e organizada, configurando autoria.</p>
<p>4. COMPETÊNCIA ESCRITORA / TEXTUALIZAÇÃO/ COERÊNCIA – (Coer)</p>	<p>Deverá ser observado se o aluno domina: a) domina a ordenação paragrafal, ou seja, elabora os parágrafos e estes guardam uma lógica entre si; b) a lógica interna dos parágrafos e, em consequência, a organização de ideias básicas em cada parágrafo; c) a coerência externa, mantendo conexão com a coletânea e com a temática abordada.</p>
<p>1</p>	<p>Texto apresenta incoerências localizadas que comprometem a lógica textual.</p>
<p>2</p>	<p>Texto apresenta incoerências localizadas, ou inter ou intra parágrafos, que não afetam a lógica interna, ou somente paragrafação inadequada.</p>
<p>3</p>	<p>Texto apresenta uma paragrafação coerente, mantendo de forma lógica as coerências inter/intraparágrafos, guardando, ainda, uma coerência externa com a temática provocada pela coletânea.</p>

Plano de Sequência Didática – Enfoque pedagógico e metodológico – LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO/ EF

<p>5. COMPETÊNCIA ESCRITORA / TEXTUALIZAÇÃO/ COESÕES (coes)</p>	<p>Quanto ao aspecto da coesão, deverão ser observados:</p> <p>a) os mecanismos que se referem à retomada, à progressão textual, atentando para o uso variado desses recursos como a elipse, a nominalização, a pronominalização, o sintagma nominal, os conectivos e a pontuação e</p> <p>b) da capacidade de inserir novos referentes que apresentem indícios de autoria e de posicionamento crítico.</p>
<p>1</p>	<p>Não faz uso de elementos coesivos, ou o faz de maneira inadequada e ineficaz, contribuindo para a construção de um texto truncado, ambíguo e ilegível.</p>
<p>2</p>	<p>Faz uso de poucos e, às vezes, inadequados elementos coesivos com prejuízos pontuais para a progressão textual. Predomínio de períodos simples, orações absolutas.</p>
<p>3</p>	<p>Faz uso de poucos elementos coesivos, com predomínio de um ou dois mecanismos de coesão (por exemplo, pronominalização e repetição), com certo prejuízo para a progressão textual.</p>
<p>4</p>	<p>Faz uso de variados elementos coesivos de maneira adequada, contribuindo para a progressão textual, apresentando marcas de autoria</p>
<p>6. COMPETÊNCIA ESCRITORA / TEXTUALIZAÇÃO - Expansão de ideias, ampliação vocabular – (AV)</p>	<p>Deverá ser observado se o aluno enriquece o texto com detalhes adicionais, se ele possui uma ampliação lexical, ou seja, se a diversidade lexical contribui para o seu discurso.</p>
<p>1</p>	<p>Faz uso de palavras repetidas, não demonstrando domínio lexical relativo ao modo de produção escrito.</p>
<p>2</p>	<p>Faz uso de considerável acervo lexical, contribuindo para o desenvolvimento e fruição de sua produção escrita.</p>

A grade de correção deverá ser utilizada do 6º ao 8º ano do ensino fundamental, por todos os docentes do SCMB, e será o parâmetro utilizado para as Pesquisas de Capacidade de Leitura e Escrita que forem determinadas pela DEPA.

9. Sobre o desenvolvimento das Competências e Habilidades de Língua Portuguesa

Os professores de Língua Portuguesa, quando forem planejar suas atividades (PED/PA e Avaliações), deverão trabalhar com a relação estreita entre Competência e Habilidade, para isso, ao buscarem as habilidades (detalhadas por extenso) nos bimestres, deverão observar, na Matriz de Referência, qual o norteamento que a Competência está indicando.

Entende-se que a migração para o ensino por competências ainda está em fase de implantação e que, com as experiências e o amadurecimento das etapas, a cada dia será dado um passo mais firme para a total consolidação dessa abordagem pedagógica que, certamente, será um divisor de águas para o ensino de excelência que é realizado nos Colégios Militares e para a formação de nossos alunos.

Bons trabalhos!

Seção de Ensino da DEPA

Plano de Sequência Didática – Matriz de Referência da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – EF

Grande área 1: Prática de escuta de textos orais e leitura de textos

C1- Desenvolver a capacidade de reconhecer as intenções do enunciador, sendo capaz de aderir a ou recusar as posições ideológicas sustentadas em seu discurso.

H1 Identificar marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores, preconceitos veiculados no discurso.

C2- compreender os gêneros do oral previstos para os ciclos articulando elementos linguísticos a outros de natureza não verbal.

H2 Reconhecer a contribuição complementar dos elementos não verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal).

H3 Identificar as formas particulares dos gêneros literários do oral que se distinguem do falar cotidiano.

H4 Considerar possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não-verbais

C3- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, e a características do gênero e suporte

H5 Explicitar expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do gênero, do suporte, do autor, etc.

H6 Empregar os procedimentos de leitura em função dos diferentes objetivos e interesses do sujeito (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e das características do gênero e suporte:

- * leitura integral: fazer a leitura sequenciada e extensiva de um texto;
- * leitura inspeccional: utilizar expedientes de escolha de textos para leitura posterior;
- * leitura tópica: identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em um dicionário ou enciclopédia;
- * leitura de revisão: identificar e corrigir, num texto dado, determinadas inadequações em relação a um padrão estabelecido;
- * leitura item a item: realizar uma tarefa seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária

H7 Empregar estratégias não-lineares durante o processamento de leitura:

- * formular hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes ou durante a leitura;
- * validar ou reformular as hipóteses levantadas a partir das novas informações obtidas durante o processo da leitura;
- * avançar ou retroceder durante a leitura em busca de informações esclarecedoras;
- * construir sínteses parciais de partes do texto para poder prosseguir na leitura;
- * inferir o sentido de palavras a partir do contexto;
- * consultar outras fontes em busca de informações complementares (dicionários, enciclopédias, outro leitor);

C4- Ler, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade.

H8	Ser receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, por meio de leituras desafiadoras para sua condição atual, apoiando-se em marcas formais do próprio texto ou em orientações oferecidas pelo professor.
H9	Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor;
H10	Compreender a leitura em suas diferentes dimensões: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.

C5- Desenvolver a capacidade de construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiado nos conhecimentos prévios sobre gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.).

H11	Extrair informações não explicitadas, apoiando-se em deduções.
H12	Articular os enunciados, em função das características das sequências textuais (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e conversacional) e de suas especificidades no interior do gênero;
H13	Estabelecer as relações necessárias entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que o acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, boxes) no processo de compreensão e interpretação do texto.

C6 - Confirmar antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura.

H14	Utilizar inferências pragmáticas para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório lingüístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem.
H15	Articular entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas, pragmáticas) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambigüidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor.
H16	Delimitar um problema levantado durante a leitura e localizar as fontes de informação pertinentes para resolvê-lo.

C7 - Articular o maior número possível de índices textuais e contextuais na construção do sentido do texto.

H17	Interpretar recursos expressivos da linguagem.
H18	Integrar e sintetizar informações, expressando-as em linguagem própria, oralmente ou por escrito.
H19	Estabelecer a progressão temática em função das marcas de segmentação textual, tais como: mudança de capítulo ou de parágrafo, títulos e subtítulos, para textos em prosa; colocação em estrofes e versos, para textos em versos.

H20	<p>Levantar e analisar indicadores linguísticos e extralinguísticos presentes no texto para identificar as várias vozes do discurso e o ponto de vista que determina o tratamento dado ao conteúdo, com a finalidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> * confrontá-lo com o de outros textos; * confrontá-lo com outras opiniões; * posicionar-se criticamente diante dele; * reconhecer os diferentes recursos expressivos utilizados na produção de um texto e seu papel no estabelecimento do estilo do próprio texto ou de seu autor.
------------	--

Grande área 2 Prática de produção de textos orais e escritos

C8- Planejar a fala pública usando a linguagem escrita em função das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos.

H21	Utilizar a linguagem escrita, quando for necessário, como apoio para registro, documentação e análise.
H22	Empregar estratégias de registro e documentação escrita na compreensão de textos orais, quando necessário
H23	Planejar previamente a fala em função da intencionalidade do locutor, das características do receptor, das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos.
H24	Selecionar, de forma adequada ao gênero, recursos discursivos, semânticos e gramaticais, prosódicos e gestuais
H25	Empregar recursos escritos (gráficos, esquemas, tabelas) como apoio para a manutenção da continuidade da exposição.

C9- Considerar os papéis assumidos pelos interlocutores, ajustando o texto à variedade linguística adequada.

H26	Ajustar a fala em função da reação dos interlocutores, como levar em conta o ponto de vista do outro para acatá-lo, refutá-lo ou negociá-lo.
H27	Saber utilizar e valorizar o repertório linguístico de sua comunidade na produção de textos.
H28	Monitorar o desempenho oral, levando em conta a intenção comunicativa e a reação dos interlocutores, reformulando o planejamento prévio, quando necessário.

C10- Redigir diferentes tipos de gêneros textuais considerando as suas especificidades.

H29	Redigir textos considerando as condições de produção: finalidade; especificidade do gênero; lugares preferenciais de circulação; interlocutor eleito.
H30	Utilizar procedimentos diferenciados para a elaboração do texto: estabelecimento de tema; levantamento de ideias e dados; planejamento e rascunho.
H31	Utilizar mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão textuais, conforme o gênero e os propósitos do texto, desenvolvendo diferentes

	critérios: de manutenção da continuidade do tema e ordenação de suas partes; de seleção apropriada do léxico em função do eixo temático; de manutenção do paralelismo sintático e/ou semântico; de suficiência (economia) e relevância dos tópicos e informações em relação ao tema e ao ponto de vista assumido; de avaliação da orientação e força dos argumentos; de propriedade dos recursos linguísticos (repetição, retomadas, anáforas, conectivos) na expressão da relação entre constituintes do texto.
H32	Realizar escolhas de elementos lexicais, sintáticos, expressivos e ilustrativos, ajustando-as às circunstâncias, formalidade e propósitos da interação.
C11- Reconhecer as características dos diferentes gêneros de texto, quanto ao conteúdo temático, construção composicional e ao estilo.	
H33	Utilizar marcas de segmentação em função do projeto textual: título e subtítulo; paragrafação; periodização; pontuação (ponto, vírgula, ponto-e-vírgula, dois-pontos, ponto-de-exclamação, ponto-de-interrogação, reticências); outros sinais gráficos (aspas, travessão, parênteses).
C12- Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem as versões necessárias para considerar o texto produzido bem escrito.	
H34	Utilizar recursos gráficos orientadores da interpretação do interlocutor, possíveis aos instrumentos empregados no registro do texto e aos padrões da escrita em função do projeto textual e das condições de produção.
H35	Reconhecer do universo discursivo dentro do qual cada texto e gêneros de texto se inserem, considerando as intenções do enunciador, os interlocutores, os procedimentos narrativos, descritivos, expositivos, argumentativos e conversacionais que privilegiam, e a intertextualidade (explícita ou não).
H36	Fazer o levantamento das restrições que diferentes suportes e espaços de circulação impõem à estruturação de textos.
H37	Analisar as sequências discursivas predominantes (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e conversacional) e dos recursos expressivos recorrentes no interior de cada gênero.
C13- reescrever o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina.	
H38	Utilizar procedimentos diferenciados para a reelaboração do texto, revisão (com intervenção do professor), refacção ou reescritura; considerando os padrões de escrita em função do projeto textual e das condições de produção.
Grande área 3: Prática de Análise Linguística	
C14 – Constituir um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre o sistema linguístico relevantes para as práticas de escuta, leitura e produção de textos.	
H39	Reconhecer as marcas linguísticas específicas (seleção de processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema dos tempos verbais, dêiticos etc.).
H40	Analisar o emprego de vocabulário de significação e com significação mais específica.

H41	Empregar os elementos dêiticos e anafóricos sem relação explícita com situações ou expressões que permitam identificar a referência.
H42	Analisar casos mais gerais de concordância/regência nominal e verbal para recuperação da referência e manutenção da coesão.
H43	Observar a articulação entre ideias e proposições (relação sintático-semântica): coordenação e subordinação.
H44	Reordenar os constituintes da sentença e do texto para expressar diferentes pontos de vista discursivos, como a topicalidade, a informação nova, a ênfase.
H45	<p>Descrever fenômenos linguísticos com os quais os alunos tenham operado, por meio de agrupamento, aplicação de modelos, comparações e análise das formas linguísticas, de modo a inventariar elementos de uma mesma classe de fenômenos e construir paradigmas contrastivos em diferentes modalidades de fala e escrita, com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> * no papel funcional assumido pelos elementos na estrutura da sentença ou nos sintagmas constituintes (sujeito, predicado, complemento, adjunto, determinante, quantificador); * no significado prototípico dessas classes; por meio do estudo da análise morfológica.
C15- Apropriar-se dos instrumentos de natureza procedimental e conceitual necessários para a análise e reflexão linguística (delimitação e identificação de unidades, compreensão das relações estabelecidas entre as unidades e das funções discursivas associadas a elas no contexto).	
H46	<p>Comparar os fenômenos linguísticos observados na fala e na escrita nas diferentes variedades, privilegiando os seguintes domínios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sistema pronominal (diferentes quadros pronominais em função do gênero): preenchimento da posição de sujeito, - extensão do emprego dos pronomes tônicos na posição de objeto, desaparecimento dos clíticos, emprego dos reflexivos etc.; - sistema dos tempos verbais (redução do paradigma no vernáculo) e emprego dos tempos verbais (predominância das formas compostas no futuro e no mais-que-perfeito, emprego do imperfeito pelo condicional, predominância do modo indicativo etc.)
H47	Utilizar o conhecimento sintático-semântico sobre unidades linguísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como parte das estratégias de pontuação.
H48	Utilizar as regularidades observadas em paradigmas fonológicos e morfológicos como parte das estratégias de solução de problemas de ortografia e de acentuação gráfica.
H49	<p>Organizar as palavras em conjuntos estruturados em relação a um determinado tema, acontecimento, processo, fenômeno ou mesmo objeto, como possíveis elementos de um texto (processos de formação/campos lexicais);</p> <ul style="list-style-type: none"> * capacidade de projetar, a partir do elemento lexical (sobretudo verbos), a estrutura complexa associada a seu sentido, bem como os traços de sentido que atribuem aos elementos (sujeito, complementos) que preenchem essa estrutura; * emprego adequado de palavras limitadas a certas condições histórico-sociais (regionalismos, estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, jargões, gíria).

C16- Ser capaz de verificar as regularidades das diferentes variedades do Português, reconhecendo os valores sociais nelas implicados e, conseqüentemente, o preconceito contra as formas populares em oposição às formas dos grupos socialmente favorecidos.

H50	Observar a língua em uso de maneira a dar conta da variação intrínseca ao processo linguístico, no que diz respeito: aos fatores geográficos (variedades regionais, variedades urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente), sociológicos (gênero, gerações, classe social), técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia).
H51	Reconhecer as diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; a seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal); os diferentes componentes do sistema lingüístico em que a variação se manifesta: na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia (variantes e reduções no sistema flexional e derivacional), na sintaxe (estruturação das sentenças e concordância).

Plano de Sequência Didática – Objetos do conhecimento – Gêneros Textuais para o 6º ano /EF

GÊNEROS TEXTUAIS OBRIGATÓRIOS

CONTO MARAVILHOSO – FÁBULA – POEMA - HISTÓRIAS EM QUADRINHOS –

LENDAS – TEXTO DE OPINIÃO – DRAMATIZAÇÃO – SARAU - DEBATE

GÊNEROS TEXTUAIS COMPLEMENTARES

TEXTOS DO COTIDIANO – RESUMO – TEXTOS DIGITAIS – LETRAS DE MÚSICA – TEXTOS INSTRUCCIONAIS

Plano de Sequência Didática – Objetos do conhecimento – Língua Portuguesa – 6º ano /EF

ÁREA 1 - Prática de escuta de textos orais e leitura de textos

1º AO 4º BIMESTRE

Competência Discursiva	Manejar os diferentes discursos produzidos socialmente, a partir da leitura de textos orais e escritos, em Língua Portuguesa, de modo a ler, analisar e interpretar crítica e autonomamente os conhecimentos construídos e difundidos por meio das diversas linguagens.	
COMP	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
<p>C1</p> <p>C2</p> <p>C3</p>	<p>H1- Identificar marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores, preconceitos veiculados no discurso.</p> <p>H2- Reconhecer a contribuição complementar dos elementos não verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal).</p> <p>H3- Identificar as formas particulares dos gêneros literários do oral que se distinguem do falar cotidiano.</p> <p>H4- Considerar possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não-verbais</p> <p>H5- Explicitar expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do gênero, do suporte, do autor, etc.</p> <p>H6- Empregar os procedimentos de leitura em função dos diferentes objetivos e interesses do sujeito (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e das características do gênero e suporte:</p> <ul style="list-style-type: none"> * leitura integral: fazer a leitura seqüenciada e extensiva de um texto; * leitura inspeccional: utilizar expedientes de escolha de textos para leitura posterior; * leitura tópica: identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em um dicionário ou enciclopédia; * leitura de revisão: identificar e corrigir, num texto dado, determinadas inadequações em relação a um padrão estabelecido; * leitura item a item: realizar uma tarefa seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária <p>H7- Empregar estratégias não-lineares durante o processamento de leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> * formular hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes ou durante a leitura; * validar ou reformular as hipóteses levantadas a partir das novas informações obtidas durante o processo da leitura; * avançar ou retroceder durante a leitura em busca de informações esclarecedoras; * construir sínteses parciais de partes do texto para poder prosseguir na leitura; * inferir o sentido de palavras a partir do contexto; * consultar outras fontes em busca de informações complementares (dicionários, enciclopédias, outro leitor); 	<p>UM OU DOIS GÊNEROS TEXTUAIS OBRIGATÓRIOS</p>

Plano de Sequência Didática – Objetos do conhecimento – Língua Portuguesa – 6º ano /EF

ÁREA 1 - Prática de escuta de textos orais e leitura de textos

1º AO 4º BIMESTRE (continuação)

<p>Competência Discursiva</p>	<p>Manejar os diferentes discursos produzidos socialmente, a partir da leitura de textos orais e escritos, em Língua Portuguesa, de modo a ler, analisar e interpretar crítica e autonomamente os conhecimentos construídos e difundidos por meio das diversas linguagens.</p>	
<p>COMP</p>	<p>HABILIDADES</p>	<p>OBJETO DO CONHECIMENTO</p>
<p>C4</p> <p>C5</p> <p>C6</p> <p>C7</p> <p>C8</p>	<p>H9 - Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor;</p> <p>H10- Compreender a leitura em suas diferentes dimensões: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.</p> <p>H11- Extrair informações não explicitadas, apoiando-se em deduções.</p> <p>H12- Articular os enunciados, em função das características das sequências textuais (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e conversacional) e de suas especificidades no interior do gênero;</p> <p>H13- Estabelecer as relações necessárias entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que o acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, boxes) no processo de compreensão e interpretação do texto.</p> <p>H15- Articular entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas, pragmáticas) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambigüidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor.</p> <p>H17- Interpretar recursos expressivos da linguagem.</p> <p>H18 - Integrar e sintetizar informações, expressando-as em linguagem própria, oralmente ou por escrito.</p> <p>H19- Estabelecer a progressão temática em função das marcas de segmentação textual, tais como: mudança de capítulo ou de parágrafo, títulos e subtítulos, para textos em prosa; colocação em estrofes e versos, para textos em versos</p> <p>H21 - Utilizar a linguagem escrita, quando for necessário, como apoio para registro, documentação e análise.</p> <p>H23 - Planejar previamente a fala em função da intencionalidade do locutor, das características do receptor, das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos.</p> <p>H24- Selecionar, de forma adequada ao gênero, recursos discursivos, semânticos e gramaticais, prosódicos e gestuais.</p>	<p>UM OU DOIS GÊNEROS TEXTUAIS OBRIGATÓRIOS</p>

Plano de Sequência Didática – Objetos do conhecimento – Língua Portuguesa – 6º ano /EF

ÁREA 3 - Prática de análise linguística

1º bimestre

Competência Discursiva

Utilizar a metalinguagem como instrumento para a análise crítica dos discursos produzidos em Língua Portuguesa, em uma perspectiva reflexiva, de modo a compreender os mecanismos que regem a seleção e a combinação de palavras e termos na construção de textos de variados gêneros.

COMP	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
<p>C14</p>	<p>- H 45 - Descrever fenômenos linguísticos com os quais os alunos tenham operado, por meio de agrupamento, aplicação de modelos, comparações e análise das formas linguísticas, de modo a inventariar elementos de uma mesma classe de fenômenos e construir paradigmas contrastivos em diferentes modalidades de fala e escrita, com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> * no papel funcional assumido pelos elementos na estrutura da sentença ou nos sintagmas constituintes (sujeito, predicado, complemento, adjunto, determinante, quantificador); * no significado prototípico dessas classes; por meio do estudo da análise morfológica. 	<ul style="list-style-type: none"> - classes gramaticais – noções básicas do conceito - substantivo (valor semântico) - adjetivo (valor semântico)
<p>C16</p>	<p>- H 51 - Reconhecer as diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; a seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal); os diferentes componentes do sistema lingüístico em que a variação se manifesta: na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia (variantes e reduções no sistema flexional e derivacional), na sintaxe (estruturação das sentenças e concordância).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - dicionário

OBS: As classes de palavras devem ser trabalhadas relacionadas aos Gêneros Textuais.

Plano de Sequência Didática – Objetos do conhecimento – Língua Portuguesa – 6º ano /EF

Prática de análise linguística

2º bimestre

Competência Discursiva

Utilizar a metalinguagem como instrumento para a análise crítica dos discursos produzidos em Língua Portuguesa, em uma perspectiva reflexiva, de modo a compreender os mecanismos que regem a seleção e a combinação de palavras e termos na construção de textos de variados gêneros.

COMP	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
C14	<p>H42 - Analisar casos mais gerais de concordância/regência nominal e verbal para recuperação da referência e manutenção da coesão</p> <p>H45 - Descrever fenômenos linguísticos com os quais os alunos tenham operado, por meio de agrupamento, aplicação de modelos, comparações e análise das formas linguísticas, de modo a inventariar elementos de uma mesma classe de fenômenos e construir paradigmas contrastivos em diferentes modalidades de fala e escrita, com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> * no papel funcional assumido pelos elementos na estrutura da sentença ou nos sintagmas constituintes (sujeito, predicado, complemento, adjunto, determinante, quantificador); * no significado prototípico dessas classes; por meio do estudo da análise morfológica. 	<p>- flexão do substantivo e adjetivo: valor semântico-discursivo</p> <p>- artigo e numeral: valor semântico-discursivo</p>
C15	<p>H48 - Utilizar as regularidades observadas em paradigmas fonológicos e morfológicos como parte das estratégias de solução de problemas de ortografia e de acentuação gráfica.</p>	<p>- concordância</p>
C16	<p>H51- Reconhecer as diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; a seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal); os diferentes componentes do sistema lingüístico em que a variação se manifesta: na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia (variantes e reduções no sistema flexional e derivacional), na sintaxe (estruturação das sentenças e concordância).</p>	

OBS: As classes de palavras devem ser trabalhadas relacionadas aos Gêneros Textuais.

Plano de Sequência Didática – Objetos do conhecimento – Língua Portuguesa – 6º ano /EF

Prática de análise linguística

3º bimestre

Competência Discursiva

Utilizar a metalinguagem como instrumento para a análise crítica dos discursos produzidos em Língua Portuguesa, em uma perspectiva reflexiva, de modo a compreender os mecanismos que regem a seleção e a combinação de palavras e termos na construção de textos de variados gêneros.

COMP	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
C14	<p>H39- Reconhecer as marcas linguísticas específicas (seleção de processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema dos tempos verbais, dêiticos etc.)</p> <p>H41 - Empregar os elementos dêiticos e anafóricos sem relação explícita com situações ou expressões que permitam identificar a referência</p> <p>H42- Analisar casos mais gerais de concordância/regência nominal e verbal para recuperação da referência e manutenção da coesão.</p>	<p>- pronomes pessoais e demonstrativos como mecanismos de coesão referencial</p>
C15	<p>H46- Comparar os fenômenos linguísticos observados na fala e na escrita nas diferentes variedades, privilegiando os seguintes domínios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sistema pronominal (diferentes quadros pronominais em função do gênero): preenchimento da posição de sujeito, - extensão do emprego dos pronomes tônicos na posição de objeto, desaparecimento dos clíticos, emprego dos reflexivos etc.; - sistema dos tempos verbais (redução do paradigma no vernáculo) e emprego dos tempos verbais (predominância das formas compostas no futuro e no mais-que-perfeito, emprego do imperfeito pelo condicional, predominância do modo indicativo etc.) 	<p>- pronomes possessivos, indefinidos, interrogativos: valor semântico- discursivo</p> <p>- concordância</p>
C16	<p>H51- Reconhecer as diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; a seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal); os diferentes componentes do sistema lingüístico em que a variação se manifesta: na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia (variantes e reduções no sistema flexional e derivacional), na sintaxe (estruturação das sentenças e concordância).</p>	

OBS: As classes de palavras devem ser trabalhadas relacionadas aos Gêneros Textuais.

Plano de Sequência Didática – Objetos do conhecimento – Língua Portuguesa – 6º ano /EF

Prática de análise linguística

4º bimestre

Competência Discursiva

Utilizar a metalinguagem como instrumento para a análise crítica dos discursos produzidos em Língua Portuguesa, em uma perspectiva reflexiva, de modo a compreender os mecanismos que regem a seleção e a combinação de palavras e termos na construção de textos de variados gêneros.

COMP	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
<p>C14</p> <p>C15</p> <p>C16</p>	<p>H42- Analisar casos mais gerais de concordância/regência nominal e verbal para recuperação da referência e manutenção da coesão.</p> <p>H46- Comparar os fenômenos linguísticos observados na fala e na escrita nas diferentes variedades, privilegiando os seguintes domínios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sistema pronominal (diferentes quadros pronominais em função do gênero): preenchimento da posição de sujeito, - extensão do emprego dos pronomes tônicos na posição de objeto, desaparecimento dos clíticos, emprego dos reflexivos etc.; - sistema dos tempos verbais (redução do paradigma no vernáculo) e emprego dos tempos verbais (predominância das formas compostas no futuro e no mais-que-perfeito, emprego do imperfeito pelo condicional, predominância do modo indicativo etc.) <p>H49- Organizar as palavras em conjuntos estruturados em relação a um determinado tema, acontecimento, processo, fenômeno ou mesmo objeto, como possíveis elementos de um texto (processos de formação/campos lexicais);</p> <ul style="list-style-type: none"> * capacidade de projetar, a partir do elemento lexical (sobretudo verbos), a estrutura complexa associada a seu sentido, bem como os traços de sentido que atribuem aos elementos (sujeito, complementos) que preencham essa estrutura; * emprego adequado de palavras limitadas a certas condições histórico-sociais (regionalismos, estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, jargões, gíria). <p>H51- Reconhecer as diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; a seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal); os diferentes componentes do sistema lingüístico em que a variação se manifesta: na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia (variantes e reduções no sistema flexional e derivacional), na sintaxe (estruturação das sentenças e concordância).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - verbo: valor semântico dos tempos e modos - advérbios: valor semântico - discursivo - concordância

OBS: As classes de palavras devem ser trabalhadas relacionadas aos Gêneros Textuais.

Plano de Sequência Didática – Proposta para Avaliação – Matriz de Descritores – Língua Portuguesa 6º ano/EF

1º Bimestre

C	H	Descritor	Objeto de Conhecimento

Plano de Sequência Didática – Proposta para Avaliação – Matriz de Descritores – Língua Portuguesa 6º ano/EF

2º Bimestre

C	H	Descritor	Objeto de Conhecimento

Plano de Sequência Didática – Proposta para Avaliação – Matriz de Descritores – Língua Portuguesa 6º ano/EF

3º Bimestre

C	H	Descritor	Objeto de Conhecimento

Plano de Sequência Didática – Proposta para Avaliação – Matriz de Descritores – Língua Portuguesa 6º ano/EF

4º Bimestre

C	H	Descritor	Objeto de Conhecimento